

PARO, V.H. *Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia*. São Paulo: Papirus, 1996. 144p.

Nos anos 80, assistimos no Brasil a uma efervescência social que culminou na abertura política e no desmantelamento do regime autoritário comandado pelos militares. Em busca do aperfeiçoamento democrático, ascende o movimento sindical dos trabalhadores. A luta dos professores, por sua vez, tem,

entre outras bandeiras, a defesa da gestão democrática da escola.

Proposta comum aos governos estaduais de oposição foi a escolha livre, direta e, portanto, democrática, dos dirigentes escolares, em substituição à nomeação, que, de forma velada, mantinha os elos das oligarquias dominantes e dos

seus interesses ou orientações nas escolas.

Poucos trabalhos, circunstanciados por pesquisa qualitativa, trouxeram contribuição do porte deste, do professor Vitor Henrique Paro, uma das maiores autoridades nesta temática. Nele é feita uma análise profunda das três modalidades de escolha de diretores escolares: por nomeação, por concurso e por eleição, à luz das experiências vividas por sistemas estaduais de educação do Brasil (Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), com depoimentos de vários atores e consultas a trabalhos de divulgação e análise das respectivas experiências, contradições e avanços.

Esta cuidadosa investigação traz a público uma análise preciosa dos argumentos favoráveis, críticas aos processos de escolha dos diretores, e uma profunda reflexão sobre a democratização da vida social ou das relações que nela se estabelecem, particularmente no seio da escola, onde se desenvolve parte da vida das pessoas e para onde convergem ações, recursos sociais e interesses específicos.

A importância que a comunidade dá à escola — enquanto local onde atuam interesses e motivações contraditórias — faz dela um espaço político. A escola é um espaço social importante e para ela convergem, naturalmente, os interesses de disputa pelo poder. Esta questão tem de ser melhor trabalhada e não ignorada pelos educadores e dirigentes educacionais. A imagem da escola isolada numa redoma, o trabalho nela exercido como sacerdócio, longe das ideologias e das disputas políticas, nos parece ultrapassada. Neste espaço político, podemos exercer e aprender a prática democrática, que requer a convivência com diferenças, disputas, oposições, filiações político-partidárias, motivações e interesses.

Os riscos inerentes à prática da liberdade democrática não são suficientes, no entanto, para negar o processo. Paro revela e discute as principais argumentações favoráveis, as objeções e as motivações restritivas às três modalidades de escolha de diretores das escolas públicas. Volta-se com maior ênfase para o processo eletivo, estribado nas experiências da década de

80, como indicativas de avanço da democratização na gestão escolar. Apoiado em Bobbio, que defende a disseminação das formas de participação dos cidadãos no maior número de instâncias do corpo social — em que a escola é certamente um espaço privilegiado —, destaca a importância da vivência democrática da escolha livre dos dirigentes escolares. Nela, as pessoas envolvem-se com outros sujeitos individuais e coletivos e, assim, exercitam a cidadania, pois o espaço educativo é um *locus* importante de luta e de construção da democracia substantiva. O autor completa este raciocínio com a afirmação de que "... na medida que concorre para que o pessoal escolar e usuários do ensino público exercitem o seu direito de decidir sobre os destinos da gestão escolar, a eleição de diretores está inteiramente de acordo com os princípios da democracia, que se funda numa concepção ascendente de poder".

Embora o autor reconheça não ser panacéia para todos os problemas da educação escolar, o processo eletivo é destacado como exercício que, se não garante por si a

democratização das relações, é importante para o fortalecimento de sua autonomia, como alternativa de participação que a comunidade escolar deve ter não só para a escolha dos dirigentes escolares como para o acompanhamento e para a manifestação sobre a decisão destes; portanto, fator decisivo para a democratização da gestão escolar.

A eleição dos diretores—como um dos indicadores da vivência da experiência democrática nas relações sociais da escola— representa, concretamente, no espaço educativo, a ruptura com o autoritarismo centralizado e clientelista, arraigado em nossas instituições e relações sociais (tão ao gosto dos políticos tradicionais), sendo uma estratégia de autonomia e de democratização da gestão escolar.

Vitor Paro— como pesquisador comprometido — não se contenta com a arguta e profunda análise da experiência vivida pelos sistemas públicos estaduais na busca pela democratização do processo de escolha dos diretores escolares das escolas públicas. Ciente de que a mudança no processo de escolha não muda por si o perfil da atuação do diretor (até por-

que a mudança no espaço da escola depende de suas vinculações com o sistema escolar, com o Estado e com a sociedade...), Paro, além de premiarmos com uma pesquisa fundamental para a recomposição de experiências em contextos diferentes no País e de aprofundar as análises feitas por atores da experiência, como nós, submete aos educadores suas conclusões, ampliando o espaço de discussão do tema abordado, apostando no avanço da democratização da gestão escolar. Com esse intuito, indica com muita propriedade a necessidade de correspondência entre a alteração do processo de escolha do diretor e a "mudança da estrutura da escola e das relações sociais, na busca da universalização do saber".

A sugestão em apostar na direção exercida por um colegiado restrito, presidido pelo diretor eleito, nos parece ser, embora não óbvia (Deus nos livre das obviedades! — certamente diria o pesquisador), um caminho para o avanço. Temos a convicção de que o caminho da gestão, em que tanto o diretor quanto seu corpo técnico devem submeter-se ao colegiado, é o melhor.

Por outro lado, a proposição de se estabelecer, no exercício profissional dos educadores, carga horária destinada às atividades de planejamento e avaliação nos parece indicar uma possibilidade concreta de que o diretor seja assessorado por coordenadorias executivas, exercidas por professores (talvez não necessariamente eleitos, como sugere o pesquisador), mas escolhidos pelo diretor eleito entre o corpo docente e o técnico da escola. Este corpo diretivo será submisso ao Conselho da Escola. Ao coordenador comunitário acrescentar-se-iam as funções apontadas pelo pesquisador e, ainda, a de secretário executivo do conselho, dando-lhe sustentação funcional e continuidade, para que ele não restrinja sua atuação aos dias de reunião.

Paro vai mais longe em suas sugestões, indicando que a democratização da escola passa pela discussão e pela avaliação de seus resultados. "Avaliação que seja um processo permanente que permeie todas as atividades e procedimentos no interior da escola, procurando dar conta da qualidade e ade-

quação do desempenho de todos os envolvidos, não apenas do aluno", diz o pesquisador.

Enfim, sem mexer na estrutura hierarquizada e burocrática da escola, pouco se pode esperar do avanço que representa a eleição direta dos diretores, significativa, porém insuficiente para mudá-la. Ao relacionar-se com maturidade com a comunidade, gerindo com autonomia os problemas do dia-a-dia e lidando com seus condicionamentos, o diretor e a comunidade escolar extrairão do esforço coletivo de gestão colegiada a escola de qualidade esperada por todos. Esta opção pode afastar-nos das armadilhas

alimentadas por ondas recentes, que buscam introduzir na gestão educacional modismos mal assimilados e transpostos mecanicamente da gestão empresarial para a realidade da escola.

A contribuição do professor Vitor Paro tem, com mais esta sobre a eleição de diretores, enfim, grande mérito para a história da educação brasileira recente. É um trabalho para a construção da democracia, que se alimenta e se constrói com registro, participação e crítica.

Nircélio Zabet  
Secretaria de Estado do Emprego  
e Relações do Trabalho do  
Paraná-PR